

TECNOLOGIA & INFORMAÇÃO

Jornal experimental da Turma EDC287 – Salvador, 07 de outubro de 2011

PIONEIRISMO DE STEVE JOBS



Ao criar um produto, ele sempre pensava para frente, no que você poderia fazer com isso e em como isso afetaria a sociedade.” Foi assim que Steve Wozniak, que fundou a Apple junto com Steve Jobs lembrou do companheiro na criação da empresa, em entrevista para a emissora americana [CNN](#) na manhã de ontem 6/10. Steve Jobs morreu na última quarta-feira aos 56 anos.

Claramente abalado, Woz, como é conhecido o parceiro de Jobs, também lembrou que no início da empresa, quando a dupla revolucionou o mercado de computação com o Apple II nos anos 1970, eles não tinham ideia de que o estavam fazendo teria tamanha importância.

“Nós sabíamos que estávamos um passo à frente do que estava sendo feito, mas não imaginávamos que teria toda essa projeção, que mudaria tudo. Mas fico muito feliz por Steve ter ficado lá e ter continuado no jogo.”

Além disso, Wozniak destacou o fato de o amigo ter alcançado todo seu sucesso mesmo sem possuir um diploma na faculdade. “É incrível que a maioria das empresas hoje provavelmente não contrataria alguém sem um diploma em muitos casos e aqui temos Steve Jobs sem esse diploma e que conseguiu fazer tudo isso.”

Na entrevista, que dura quase 10 minutos, Woz se refere a Jobs como “um grande visionário e líder” e ainda aproveita para lembrar o lado mais pessoal de Jobs, que segundo ele “era um ótimo pai, que amava muito sua família”

MODELOS DE ENSINO

A escola é uma instituição mais tradicional que inovadora. A cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças. Os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o de aprendizagem. Tudo isto nos mostra que não será fácil mudar esta cultura escolar tradicional, que as inovações serão mais lentas, que muitas instituições reproduzirão no virtual o modelo centralizador no conteúdo e no professor do ensino presencial.



Com os processos convencionais de ensino e com a atual dispersão da atenção da vida urbana, fica muito difícil a autonomia, a organização pessoal, indispensáveis para os processos de aprendizagem à distância. O aluno desorganizado poderá deixar passar o tempo adequado para cada atividade, discussão, produção e poderá sentir dificuldade em acompanhar o ritmo

GERAÇÃO NANOCHIP

A digitalização permite registrar, editar, combinar, manipular toda e qualquer informação, por qualquer meio, em qualquer lugar, a qualquer tempo. A digitalização traz a multiplicação de possibilidades de escolha, de interação. A mobilidade e a virtualização nos libertam dos espaços e tempos rígidos, previsíveis, determinados.

As tecnologias que num primeiro momento são utilizadas de forma separada – computador, celular, Internet, mp3, câmera digital – e caminham na direção da convergência, da integração, dos equipamentos multifuncionais que agregam valor.

O computador continua, mas ligado à internet, à câmera digital, ao celular, ao mp3, principalmente nos *pockets* ou computadores de mão. O telefone celular é a tecnologia que atualmente mais agrega valor: é *wireless* (sem fio) e rapidamente incorporou o acesso à Internet, à foto digital, aos programas de comunicação (voz, TV), ao entretenimento (jogos, música-mp3) e outros serviços.

Estas tecnologias começam a afetar profundamente a educação. Esta sempre esteve e continua presa a lugares e tempos determinados: escola, salas de aula, calendário escolar, grade curricular.

Ínfimas, diante do peso da organização escolar como local e tempo fixos, programados, oficiais de aprendizagem.